



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

MARIANA GAIÃO CALIXTO

**O USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR PACIENTES HIPERTENSOS EM UMA
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE CAMPINA GRANDE - PB**

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C154u Calixto, Mariana Gaião.
O uso de plantas medicinais por pacientes hipertensos em uma Unidade Básica de Saúde da Família de Campina Grande - PB [manuscrito] / Mariana Gaião Calixto. - 2019.
21 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Thúlio Antunes de Arruda, Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."
1. Fitoterapia. 2. Plantas medicinais. 3. Hipertensão. I.
Título

21. ed. CDD 581.634

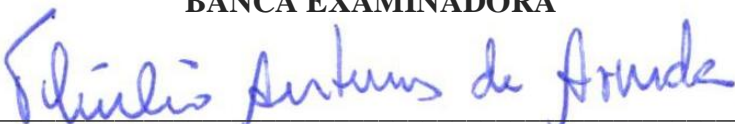
MARIANA GAIÃO CALIXTO

**O USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR PACIENTES HIPERTENSOS EM UMA
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE CAMPINA GRANDE - PB**

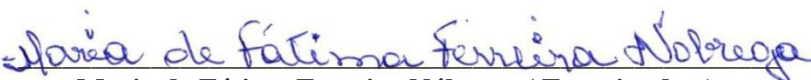
**Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado ao Departamento de
Biologia da Universidade Estadual da
Paraíba (UEPB) como requisito em
cumprimento às exigências para a
obtenção do título de Graduação em
Biologia.**

Aprovada em: 07/06/2019

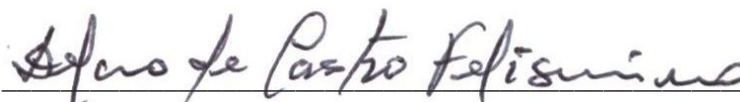
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Thúlio Antunes de Arruda (Orientador)
(CCBS/UEPB)



Maria de Fátima Ferreira Nóbrega (Examinador)
(CCBS/UEPB)



Delcio de Castro Felismino (Examinador)
(CCBS/UEPB)

**CAMPINA GRANDE
2019**

DEDICO ESTE TRABALHO PRIMEIRAMENTE A DEUS E A TODOS QUE SEMPRE ACREDITARAM EM MIM.

DEDICO

Primeiramente a Deus, a minha família, aos meus pais, meu irmão, meus avós e ao meu noivo que sempre acreditaram em mim e me influenciaram para ser sempre uma pessoa melhor, e conseguisse concluir mais uma etapa em minha vida.

“Sem sonhos, a vida não tem brilho. Sem metas, os sonhos não têm alicerces. Sem prioridades, os sonhos não se tornam reais. Sonhe, trace metas, estabeleça prioridades e corra riscos para executar seus sonhos.”

(Augusto Cury)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 O Cuidar da Saúde com Plantas Medicinais	7
2.2 Hipertensão Arterial	8
2.3 Plantas medicinais e suas possíveis interações com anti-hipertensivos	8
2.4 Importância do uso de plantas medicinais pelo SUS: Práticas integrativas e complementares	9
3 METODOLOGIA	9
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
5 CONCLUSÃO	13
REFERÊNCIAS	
ANEXOS	
APÊNDICE	

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR PACIENTES HIPERTENSOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE CAMPINA GRANDE - PB.

Mariana Gaião Calixto¹

Thúlio Antunes de Arruda²

RESUMO

O uso de plantas com finalidades medicinais remonta às origens da humanidade. Os saberes sobre estas atravessaram milênios, transformando-se no que hoje chamamos de medicina tradicional. Estes conhecimentos sobre o como fazer e utilizar estas espécies vegetais na terapêutica, ao longo do tempo foram perdendo espaço para a indústria de medicamentos, sendo mantidos através da oralidade dos povos, em especial, seus idosos. O presente trabalho objetivou verificar o conhecimento de idosos que frequentam a Unidade Básica de Saúde – Plínio Lemos, no município de Campina Grande, e fazem uso de plantas medicinais para fins medicinais com ênfase em problemas acarretados pela hipertensão. Quanto aos procedimentos metodológicos tratou-se de um estudo etnobotânico no qual foi utilizado o método descritivo-analítico, que permitiu o registro dos saberes e efeitos das plantas medicinais locais utilizadas. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas com aplicação de um questionário semiestruturado. Observou-se que 100% da população estudada faz uso de plantas, sendo 23,3% são do gênero masculino e 76,7% do gênero feminino, tais plantas são utilizadas na forma de chá (infusão 99%; decocção 1%) na maioria das vezes com folhas 90,0%. As plantas medicinais citadas foram distribuídas em 09 espécies vegetais, a que obteve maior número de citação foi a *Matricaria chamomilla*, popularmente conhecida como camomila. Esse estudo possibilitou a manutenção dos conhecimentos tradicionais sobre a utilização de plantas medicinais bem como a conservação dessa prática nos dias de hoje.

Palavras chave: Fitoterapia. Prática Integrativas. Hipertensão.

¹ Aluna de Graduação em Ciências Biológicas na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: marianagaiaoc@gmail.com

² Professor Associado do Departamento de Farmácia –UEPB
E-mail: thulioantunes@gmail.com

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR PACIENTES HIPERTENSOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE CAMPINA GRANDE - PB.

Mariana Gaião Calixto¹

Thúlio Antunes de Arruda²

ABSTRACT

The use of medicinal plants goes back to the origins of mankind. The knowledge about these has crossed millennia, becoming what we now call traditional medicine. These knowledge about how to make and use these plant species in therapy over time were losing space for the drug industry, being maintained through the orality of people, especially their elderly. The present study aimed to verify the knowledge of elderly people who attend the Basic Health Unit - Plínio Lemos, in the city of Campina Grande, and use medicinal plants for medical purposes with emphasis on problems caused by hypertension. The methodological procedures involved an ethnobotanical study in which the descriptive-analytical method was used, allowing the knowledge and effects of local medicinal plants to be recorded. Data collection was done through interviews with a semi-structured questionnaire. It was observed that 100% of the studied population uses plants, 23.3% are male and 76.7% female, such plants are used as tea (99% infusion, 1% decoction) in the mostly with leaves 90.0%. The medicinal plants mentioned were distributed in 09 plant species, the most cited was *Matricaria chamomilla*, popularly known as chamomile. This study allowed the maintenance of traditional knowledge about the use of medicinal plants as well as the conservation of this practice nowadays.

Keywords: Ethnobotany. Medicinal Plants. Hypertension.

¹ Aluna de Graduação em Ciências Biológicas na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: marianagaiaoc@gmail.com

² Professor Associado do Departamento de Farmácia –UEPB
E-mail: thulioantunes@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são espécies vegetais que possuem princípios ativos que podem tratar organismos humanos e de outros animais de modo geral, na promoção de alívio e/ou cura de doenças além da ação preventiva contra as enfermidades (ALBUQUERQUE, et al., 2010).

No Nordeste do Brasil, apesar da grande influência dos meios de comunicação e do número crescente de farmácias na região, o uso de plantas medicinais ainda é frequente, tanto no meio rural e urbano, sendo comum principalmente neste último, a presença de raizeiros em pontos estratégicos de algumas cidades. De acordo com Matos (2002), 90% da população economicamente carente do Nordeste brasileiro recorrem às plantas medicinais para a cura de seus problemas de saúde.

De acordo com Marinho et al., (2011), a medicina popular contém estudos relacionados que têm merecido cada vez mais atenção em virtude de uma série de informações e esclarecimento à ciência das espécies vegetais. No estado da Paraíba, os estudos etnofarmacológicos ainda são escassos, mas estão progressivamente sendo realizados, com a finalidade de aprofundar o conhecimento sobre espécies de uso popular.

Apesar do uso de plantas medicinais para tratamento, cura e prevenção de determinadas doenças ser uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade e estar apoiada em um conhecimento consolidado por séculos de observação, planta medicinal não é sinônimo de inocuidade. Ao contrário do senso comum de que “medicamento natural se não fizer bem, mal não faz” a planta medicinal é um xenobiótico, ou seja, um produto estranho ao organismo com finalidades terapêuticas, que ao ser introduzido no organismo humano sofre biotransformação e pode, desta forma, gerar produtos tóxicos (VEIGA JUNIOR et al., 2005).

A hipertensão arterial (HAS) é descrita por vários autores como uma doença crônica, multifatorial, de detecção quase sempre tardia, devido ao seu curso assintomático e prolongada, que apresenta elevada prevalência. (REIS, 2001).

Sendo essa uma das mais importantes enfermidades do mundo moderno, pois, além de ser muito frequente – 10 a 20% da população adulta são portadores de hipertensão arterial; ela é causa direta ou indireta de elevado número de óbitos, decorrentes de acidentes vasculares cerebrais, insuficiência cardíaca, insuficiência renal e infarto do miocárdio (PORTO, 2005).

Neste sentido, o presente trabalho objetivou verificar o uso de plantas medicinais utilizados por pacientes hipertensos frequentadores de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do Programa Saúde da Família (PSF) no Município de Campina Grande- PB. Visando desta forma, contribuir com a manutenção e uso correto das plantas medicinais utilizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Cuidar da Saúde com Plantas Medicinais

O termo Planta Medicinal foi estabelecido em 1978 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como toda planta que possa ser utilizada como instrumento terapêutico que possuam em qualquer de sua estrutura substâncias semissintéticas químico-farmacêuticos (ROSSATO et al., 2012).

As Plantas medicinais vêm sendo utilizadas pelo homem ao longo de toda história da humanidade no tratamento e na cura de enfermidades (FERRO, 2006). Em decorrência disso é necessário o cuidado com a seleção das plantas, pois cada uma possui um princípio ativo que é responsável pelo efeito curativo, sendo importante ao usuário o conhecimento prévio de sua

finalidade, riscos e benefícios.

As vantagens conseguidas no tratamento com plantas medicinais são inegáveis e a excelente relação custo/benefício, ou seja, ação biológica eficaz com baixa toxicidade e efeitos colaterais devem ser aproveitados, uma vez que a natureza oferece gratuitamente a cura para as doenças sendo esta terapia já reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), (OZAKI & DUARTE, 2006).

No Brasil, mesmo com o incentivo da indústria farmacêutica para a utilização de medicamentos industrializados, grande parte da população ainda se utiliza de práticas complementares para cuidar da saúde, como o uso das plantas medicinais (BADKE, 2011).

O Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), contemplando diversas áreas, dentre essas a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos que foi aprovada pelo Decreto Presidencial nº 5.813, em 22 de junho de 2006, com diretrizes e ações para a cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos; a mesma tem como objetivo garantir à população brasileira o acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional. Como preconizado pela política nacional, pela Portaria Interministerial nº 2.960, de 9 de dezembro de 2008, foi aprovado o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e instituído o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, formado por representantes de órgãos governamentais e não governamentais (BRASIL, 2006).

2.2 Hipertensão Arterial

Hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica não-transmissível, de origem multifatorial e causal, altamente prevalente, sendo responsável por grande número de óbitos em todo o país. Em indivíduos com idade maior que 18 anos, é definida quando os níveis de pressão arterial sistólica (PAS) são ≥ 140 mmHg e/ou de pressão arterial diastólica (PAD) ≥ 90 mmHg, sendo que estes valores devem refletir pelo menos duas medidas com intervalo de dois minutos entre elas (BRASIL, 2010).

São considerados fatores de risco: idade, gênero e etnia, excesso de peso e obesidade, ingestão de sal, ingestão de álcool, sedentarismo, fatores socioeconômicos, genética e outros fatores de risco cardiovascular (VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão, 2010).

O principal objetivo do tratamento da Hipertensão Arterial é a redução da morbidade e da mortalidade cardiovasculares por meio de medidas farmacológicas e não farmacológicas (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2010).

2.3 Plantas medicinais e suas possíveis interações com anti-hipertensivos

As plantas medicinais produzem compostos bioativos, que podem atuar de forma dúbia (Ritter et al., 2002). É importante esclarecer que plantas medicinais e, por consequência, os medicamentos fitoterápicos são constituídos de misturas complexas de substâncias bioativas, denominados compostos secundários, que podem ser responsáveis por ações polivalentes (ALEXANDRE et al., 2007).

O termo interações medicamentosas se refere à interferência de dado fármaco na ação de outro, ou de alimento ou nutriente na ação de medicamentos (CORDEIRO et al., 2005).

As respostas decorrentes da interação podem acarretar potencialização do efeito terapêutico, redução da eficácia, aparecimento de reações adversas com distintos graus de gravidade ou ainda, não causar nenhuma modificação no efeito desejado do medicamento (SECOLLI, 2001).

A utilização inadequada de determinado fitoterápico ou droga vegetal mesmo de baixa

toxicidade, pode induzir distúrbios graves desde que pré-existam outros fatores de risco tais como contraindicações ou uso concomitante de outros medicamentos (SILVEIRA et al., 2008).

Dessa forma, a utilização de Plantas Medicinais juntamente com medicamentos pode causar interações inesperadas não apenas com anti-hipertensivos, mas com diversas outras classes terapêuticas, podendo ocorrer devido à despreocupação do usuário em relação a utilização das plantas medicinais muitas vezes inadequada, impulsionada por filosofias de vida, costumes pessoais e culturais, ressaltando a importância do profissional habilitado, bem como orientações de uso racional e possíveis interações.

2.4 Importância do uso de plantas medicinais pelo SUS: Práticas integrativas e complementares

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), teve sua aprovação em 3 de maio de 2006, pela Portaria Nº 971 do Ministério da Saúde (MS). Com ela, o MS visou uma melhoria nos serviços públicos de saúde, inserindo diferentes abordagens e com opções preventivas e terapêuticas, de modo a aumentar o acesso aos usuários do SUS (SARAIVA et al., 2015).

Segundo a RDC nº 26, de 13 de maio de 2014 os medicamentos fitoterápicos são obtidos com emprego de matérias-primas ativas unicamente de origens vegetais, que tenham sua segurança e eficácia comprovadas por evidências clínicas e sua caracterização seja feita pela constância de sua qualidade (BRASIL, 2014).

É recomendável possibilitar o uso orientado da planta diretamente pelas comunidades, como para orientar o trabalho de criação por comunidade de suas hortas medicinais e oficinas farmacêuticas, e para assim servirem de base para futuros estudos (SARAIVA et al., 2015).

3 METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento etnofarmacológico sobre as plantas medicinais utilizadas pelos pacientes da Unidade Básica de Saúde (UBS) Plínio Lemos, localizada no bairro do José Pinheiro, Campina Grande, Paraíba, correlacionando o uso de várias plantas entre os meses de agosto de 2018 a março de 2019.

Para a obtenção de informações sobre as plantas, foram realizadas entrevistas com aplicação de questionários formulado contendo questões abertas e fechadas, com objetivo exploratório conforme o (apêndice A), as quais foram previamente agendadas com o comitê gestor da unidade.

Utilizou-se a técnica de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e quantitativa que permitiu mensurar e testar as hipóteses.

Foram abordados 30 pacientes idosos que frequentam o grupo de hipertensos da unidade básica em questão, que possuem idade entre 62 e 83 anos que utilizam as plantas medicinais em sua terapia medicamentosa.

A Análise de dados foi realizada através da avaliação dos questionários com tratamento estatístico, utilizando gráficos e tabelas para descrever os resultados obtidos, com a ferramenta Excel.

O trabalho foi previamente submetido e avaliado pelo comitê de ética e foi aprovado sob identificação 62465016.9.0000.5187, conforme exigências estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que rege sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente, assegurando a garantia de que a privacidade do sujeito da pesquisa será preservada como todos os direitos sobre os princípios éticos como: Beneficência, Respeito e Justiça, conforme Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A indicação de plantas medicinais para a pesquisa não foi recomendado por um profissional da Unidade Básica de Saúde (UBS), ou qualquer pessoa habilitada para isso, e sim por familiares sendo passado de geração a geração. As pessoas alegaram ter muita aceitação e preferência por plantas medicinais.

Foram entrevistados 30 idosos que frequentam a unidade básica de saúde da Família Plínio Lemos no município de Campina Grande que possuem uma faixa etária média entre 62 a 83 anos, estes demonstraram grande aceitação ao uso das plantas medicinais para o tratamento auxiliar da Pressão Arterial, bem como de outras doenças. Dos 30 pacientes entrevistados, todos relataram que fazem uso de plantas medicinais diariamente e/ ou costumam utilizar alguma espécie conforme a necessidade. Como descreve Flatie et al., (2009) a população idosa é alvo do consumo destas plantas e pertence a uma geração que valoriza esta prática no cuidado da sua saúde.

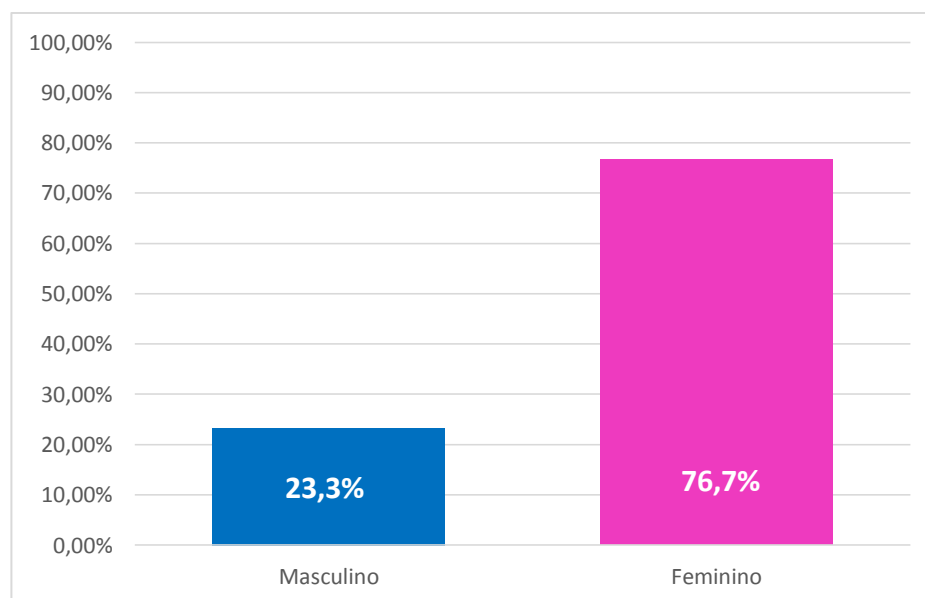
Todos os participantes da pesquisa relataram ter conhecimento sobre plantas medicinais e recorrem a elas em algum momento de sua vida para tratamento de suas enfermidades.

Há evidências de que as plantas medicinais são a primeira opção de tratamento, o alto custo dos medicamentos, o fácil acesso as plantas medicinais e a cultura do uso passada de geração a geração (PEIXOTO et al.,2015). Este resultado também se aproxima do levantamento preliminar realizado sobre plantas medicinais utilizadas no bairro Salobrinho no município de Ilhéus, Bahia onde 97% dos entrevistados relataram ter feito uso de algum fitoterápico em algum momento da vida, (FEIJÓ et al., 2013).

Dos entrevistados, 23,3% são do gênero masculino e 76,7% do gênero feminino (Figura 1).

Ceolin et al, (2011) evidenciaram a importância das mulheres na transmissão do conhecimento entre as gerações e a responsabilidade pela execução do cuidado em saúde na família, utilizando-se das plantas medicinais para a sua realização.

FIGURA 1 - Relação entre as plantas medicinais utilizadas por gêneros.



Fonte: Dados da pesquisa, ago/2018 a mar/2019.

Observa-se na Figura 1 que houve um predomínio de indivíduos do gênero feminino. Uma hipótese para explicar a menor participação de homens no nosso estudo pode estar relacionado a não procurarem assistência médica com frequência, mostrando uma maior preocupação das mulheres em relação à sua saúde. Nossos resultados mostram ainda que entre as mulheres predominam significativamente aquelas que utilizam plantas medicinais, este dado pode indicar, por sua vez, que as mulheres acreditam nesta terapia alternativa, para cuidar da sua saúde, tal como o uso de plantas medicinais. Segundo Brito et al., (2015) a maioria das mulheres utilizam as plantas medicinais não somente quando precisam tratar de alguma doença, mas também utilizam como medidas preventivas.

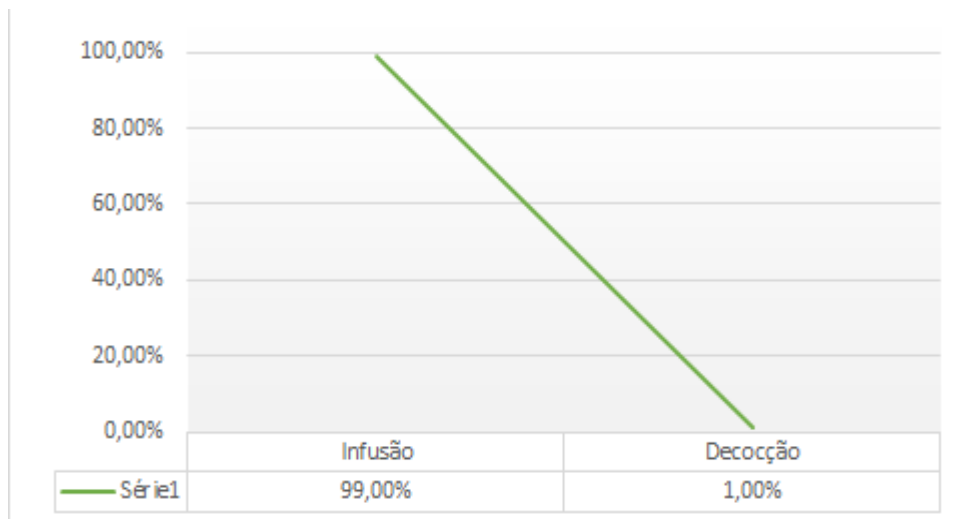
Ao serem perguntados, qual a parte utilizada, observou-se que as houve uma predominância de utilização das folhas 90,0%, seguido do caule 6,7% e sementes 3,3%.

Segundo Souza; Lima; Vale, (2015), as folhas carregam a maior concentração de princípios ativos, que são o resultado do metabolismo secundário da fotossíntese, devido a isso as folhas boas partes da planta a serem utilizadas.

Os participantes quando questionados, na maioria dos casos, informaram fazer uso das folhas em forma de chá, por serem de fácil preparação. Resultados semelhantes foram encontrados em Dantas et al. (2018) onde cerca (67,5%) utilizam as folhas nas suas preparações de plantas medicinais.

De acordo com os participantes, a principal forma de preparo das espécies citadas é o chá (infusão) 99% e (decoção) 1% que era feito da mesma forma da infusão (Figura 3).

FIGURA 2 - Representação gráfica da forma de preparo das plantas medicinais.



Fonte: Dados da pesquisa, ago/2018 a mar/2019.

Sobre as formas de preparo, dois modos foram citados pelos entrevistados, sendo: método de infusão e decoção. O método de infusão apresentou a maior prevalência.

Ao comparar com o trabalho de Cordeiro e Felix (2014), observa-se que as infusões e decoções constituem a principal forma de preparação de medicamentos das espécies vegetais.

Ao serem questionados quanto as plantas medicinais que fazem uso para fins terapêuticos, os entrevistados citaram no total de 09 espécies vegetais, sendo a *Matricaria chamomilla* a qual obteve maior número de citações, popularmente conhecida como camomila. Podendo ser utilizada para o controle da pressão arterial e como calmante, o que justifica a quantidade de usuários da espécie, por se tratar de um grupo de hipertensos. Foram citadas também as espécies *Melissa officinalis* (Erva Cidreira), *Peumus boldus* (Boldo do

chile), *Cymbopogon citratus* (Capim santo), *Mentha sp* (Hortelã), *Cammelia sinensis (L.) Kutntze* (chá verde), *Cinnamomum verum* (Canela), *Achyrocline satureioides* (Macela), *Phyllanthus niruri* (Quebra-pedra). O uso de chás é comum na finalidade analgésica, calmante e para problemas gastrointestinais (BADKE, BUDÓ e SILVA et al., 2011), o que coincide com os resultados da pesquisa.

Além do uso dos medicamentos convencionais, os fitoterápicos surgem como alternativa eficaz no tratamento de doenças crônicas. Nunes et al. (2015), em pesquisa realizada com idosos do interior de Pernambuco, revelaram que o uso de plantas medicinais para controle da hipertensão arterial foi relatado por 39,5% dos entrevistados, dentre os quais 57,4% faziam uso de uma espécie medicinal como adjuvante ao tratamento anti-hipertensivo alopático.

Os nomes populares das plantas, bem como as indicações terapêuticas relatadas estão listados e descritos pelos entrevistados, conforme o quadro 1.

QUADRO 1. Representação das principais espécies vegetais utilizadas pelos pacientes da Unidade Básica de Saúde Plínio Lemos – José Pinheiro.

Planta	Nome Científico	Quantidade	Indicação terapêutica Citada	Parte Utilizada	Modo de Preparo
Camomila	<i>Matricaria Chamomilla</i>	8	Controle da pressão arterial/ Calmante	Folhas	Infusão
Erva Cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	5	Calmante	Folhas	Infusão
Boldo do Chile	<i>Peumus Boldus</i>	4	Dores gastrointestinais	Folhas	Infusão
Capim Santo	<i>Cymbopogon Citratus</i>	4	Alimentícia e Calmante	Folhas	Infusão
Hortelã	<i>Mentha sp</i>	4	Vômitos e Gases	Folhas	Infusão
Chá Verde	<i>Cammelia sinensis (L.) Kutntze</i>	2	Colesterol e Digestão	Folhas	Infusão
Canela	<i>Cinnamomum Verum</i>	1	Dor de cabeça, Enjôo e Mal-estar	Caule	Decocção
Macela	<i>Achyrocline satureioides</i>	1	Calmante e Ansiolítico	Sementes	Infusão
Quebra Pedra	<i>Phyllanthus niruri</i>	1	Pedras nos rins	Folhas	Infusão

Amaral e Guarim Neto (2008) relataram que informantes mais idosos são os que possuem maior informação sobre o uso de plantas medicinais. As indicações terapêuticas das espécies citadas pelos usuários coincidem com os descritos na literatura. Para Veiga Júnior (2008), o conhecimento das indicações terapêuticas das plantas medicinais geralmente é uma atribuição das pessoas idosas. Por isso, os estudos etnobotânicos são fundamentais, uma vez

que possibilitam o resgate e a preservação dos conhecimentos populares das comunidades envolvidas (GARLET, IRGANG, 2001). A origem do conhecimento em relação à utilização de plantas medicinais para grande parte da população que tem utiliza as mesmas como prática de saúde está ligada principalmente às pessoas mais idosas e às pessoas da família (PINTO et al., 2006).

Diante dos resultados obtidos, podemos observar que a população idosa assistida pela unidade básica de saúde considera o uso de plantas medicinais de suma importância, pois em nenhum dos casos houve insatisfação ou rejeição das mesmas. Verificou-se uma riqueza de conhecimento sobre as espécies, e quando perguntados de onde vinha tais informações, todos relaram que a prática havia sido passada por familiares. A boa aceitabilidade dos entrevistados pelo uso das plantas medicinais é justificada também por serem de fácil acesso, baixo custo, e boa reprodutibilidade. Corroborando com a conclusões de Loyola et al., (2009) o qual retrata que o consumo das plantas medicinais geralmente tem base na tradição familiar e tornou-se prática generalizada na medicina popular, sendo considerada uma terapia complementar ou alternativa para a promoção da saúde.

5 CONCLUSÃO

A hipertensão arterial é uma doença crônica que vem se disseminando cada vez mais na população. A partir dos dados obtidos neste trabalho, pôde-se concluir que os pacientes idosos hipertensos atendidos na Unidade Básica de Saúde Plínio Lemos, utilizam plantas medicinais para fins terapêuticos como forma alternativa para aliviar dores e curar enfermidades.

Esse uso justifica-se pelos saberes transmitidos através da tradição oral das espécies, passado de geração para geração e validados pelo tempo de uso da população, refletindo na confiança dos usuários em utilizá-las.

Verifica-se que o uso de plantas medicinais é uma prática bastante comum devido ao fácil acesso da população à estas, em especial, aos indivíduos de baixa renda. Através da pesquisa realizada, os usuários entrevistados foram orientados sobre o modo correto de preparo das plantas medicinais utilizadas, para que se possa obter o fim terapêutico desejado.

Levando em conta que pode ocorrer interação entre as plantas medicinais com medicamentos alopáticos e alimentos, os estudos envolvendo plantas medicinais são de fundamental importância para garantir a eficácia terapêutica desejada utilizando a parte correta do vegetal, dose, posologia e suas possíveis interações, para garantir a qualidade, segurança e eficácia para os usuários.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P. Introdução a etnobotânica. 2ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005. p. 93.
- ALEXANDRE, R.F; BAGATINI, F; SIMÕES, C.M.O. (2008). Interações entre fármacos e medicamentos fitoterápicos à base de ginkgo ou ginseng. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, 18(1): 117-126.
- BADKE, M. R.: BUDÓ, M. L. D.; SILVA, F. M.; RESSEL, L. B. **Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular** Esc. Anna Nery. 2011.
- BRASIL. **Resolução RDC nº 26, de 14 de maio de 2014**. Ministério da Saúde - MS. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/legislacao>>. Acesso em: 21 mar. 2018.
- BRASIL, Ministério da Saúde (BR). **Hipertensão arterial sistêmica**. Caderno Atenção Básica nº 15 [periódico na Internet]. Brasília, 2006 [acesso 15 nov 2018]; 58 p. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad15.pdf
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAUDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. MS/ANVISA. Resolução RDC 10, de 9 de março de 2010. DOU. 2010.
- BRITO, A.C.P.; COSTA, C.S.S.B.; SANTOS, C.S.; SOARES, A.H.; NOBR, H.G. Uso de Plantas medicinais como fonte terapêutica e o conhecimento das mulheres na construção do sabor local. **Cadernos de Agroecologia** – ISSN 2236-7934 -v. 10, n.3, 2015.
- CEOLIN, T. et al. Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS. **Revista de Enfermagem**. USP. V. 45, n. 1, 2011, p. 47-54.
- CORDEIRO, J.M.P. e FÉLIX, L.P. Conhecimento botânico medicinal sobre espécies vegetais da caatinga e plantas espontâneas no agreste da Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais** 2014, vol.16, nº3, suppl.1, p.685-692. ISSN 1516-0572.
- DANTAS, M. M. M., BARBOSA, L. D. S., FERREIRA, T. N. F., BEZERRA, A. C., AZEVEDO, C. F. D., & DANTAS, M. M. M. (2018). Educação ambiental e o uso de plantas medicinais por idosos do centro de convivência em Santa Luzia–PB. **Cadernos de Agroecologia**, 13(1).
- FEIJÓ, E.V.R.S.; PEREIRA, A.S.; SOUZA, L. R.;; SILVA, L. A. M.; COSTA, L.C. B. Levantamento preliminar sobre plantas medicinais utilizadas no bairro Salobrinho no município de Ilhéus, Bahia. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 15, n. 4, p. 595-604, 2013.
- FLATIE, T.; GEDIF, T.; ASRES, K.; GEBRE – MARIAM, T. Ethnomedical survey of berta ethnic group assosa zone. Benishangue -Gumuz regional state, mid-west Ethiopia. *Ethnobiomed*, v 5, n. 14, p 1-11, 2009.
- GARLET, T.M.B.; IRGANG, B.E. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por

mulheres trabalhadoras rurais de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**. V. 4, 2001, p. 9-18.

LOYOLA, A.M. et al. Prevalence of polypharmacy, polyherbacy, nutritional supplement use and potential product interactions among older adults living on the United States- Mexico border: a descriptive, questionnaire based study. **Drugs Aging**, v. 26, n. 5, p. 423-436, 2009.

MARINHO, M.G.V.; SILVA, C.C.; ANDRADE, L.H.C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, 127 Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v.13, n.2, p.170-182, 2011.

MATOS, F.J.A.. Farmácias Vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades. Fortaleza: Editora UFC. 4a ed. **Revista ampliada**. 267p. 2002.

NUNES, M.G.S. et al. Uso de plantas medicinais por pessoas com hipertensão. **Revista Rene**, v. 16, n. 6, p. 775-81, 2015.

PEIXOTO, M. I. et al. Plantas medicinais utilizadas por idosos da zona rural de Fagundes – PB. In: **Congresso Internacional De Envelhecimento Humano (Cieh), 2015**, Fagundes, PB. Anais... v. 2, n. 1, 2015.

PINTO, E.P.P. et al. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botânica Brasilica**, v.20 n.4. p.751-762, 2006.

PORTO, Celmo Celso, **Semiologia médica**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

OZAKI, A.T.; DUARTE, P.C. Fitoterápicos utilizados na medicina veterinária, em cães e gatos. **Revista Pharmacia Brasileira**, v.12, n.2, p.14-21, 2006.

PINTO, E.P.P. et al. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, n. 4, p. 751-762, 2006.

RITTER, M.R. et al. Plantas usadas como medicinais no município de Ipê, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 12, n. 2, p. 51-62, 2002.

ROSSATO, A.E., et al. **Fitoterapia racional**: aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos. Florianópolis: DIOESC, 2012. 211 p.

SARAIVA, S. R.G.L. A implantação do programa de plantas medicinais e fitoterápicos no sistema público de saúde no Brasil: uma revisão de literatura. **Revista Interdisciplinar de Pesquisa e Inovação**, v. 1, n. 1, 2015.

SECOLLI, Silvia Regina. Interações medicamentosas: fundamentos para a prática clínica da enfermagem. **Revista de Enfermagem**, São Paulo, p. 1-35, 1 mar. 2001.

SILVEIRA, P. F da; BANDEIRA, M. A. M; ARRAIS, P. S. D. Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. **Revista Brasileira de**

Farmacognosia. v. 18;4:618-626. 2008.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. O que é hipertensão: Disponível em: <<http://www.sbh.org.br/geral/oque-e-hipertensao.asp>>. Acesso em: 08 ago. 2018.

VEIGA JUNIOR. V.F.; PINTO, A.C.; MACIEL, M.A.M. Plantas medicinais: cura segura? **Química Nova**, v.28, n.3, p. 519-528, 2005.

ANEXOS

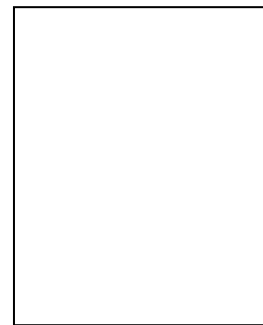
Anexo I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Universidade Estadual da Paraíba
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Departamento de Biologia
Av. das Baraúnas, 351 – Campus Universitário - Bodocongó
Campina Grande, Paraíba – CEP: 58109-753

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu, _____, declaro para os devidos fins, que livremente aceito participar da pesquisa intitulada “USO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR PACIENTES HIPERTENSOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE CAMPINA GRANDE-PB” coordenada pelo Prof. Dr. Thúlio Antunes de Arruda, professor da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Na referida pesquisa será feito um levantamento de dados a respeito do uso das plantas medicinais utilizadas por pacientes hipertensos na Unidade Básica de Saúde da Família Plínio Lemos na cidade de Campina Grande – PB.



Entrevistado (Nome ou impressão dactiloscópica)

Pesquisador

Dúvidas ou informações, procurar:

Thúlio Antunes de Arruda
Telefone: (83) 999643525

Mariana Gaião Calixto
Telefone: (83) 988217146

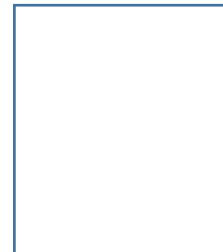
ANEXO II**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA E DIVULGAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO**

A pesquisa “O USO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR PACIENTES HIPERTENSOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE CAMPINA GRANDE-PB”, será realizada pela aluna Mariana Gaião Calixto para elaboração de uma monografia, que será apresentada à Universidade Estadual da Paraíba, sendo orientada pelo professor Dr. Thulio Antunes de Arruda da mesma universidade.

Tem como finalidade conhecer o uso de plantas medicinais utilizadas por pacientes hipertensos frequentadores da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do Programa Saúde da Família (PSF) no bairro do José Pinheiro– Plínio Lemos do Município de Campina Grande - PB. Esta pesquisa é importante para a comunidade, pois possibilitará contribuir com a manutenção da prática do uso das plantas medicinais, bem a utilização correta das mesmas, visto que o uso concomitante de plantas medicinais, fitoterápicos e outros produtos de origem natural ainda são pouco conhecidos.

Como retorno à comunidade, será entregue um material informativo aos entrevistados do referido trabalho após o término do estudo.

Pelo presente termo, compreendo as informações sobre a pesquisa e estou de acordo com a sua realização e ciente da sua importância para mim e para os estudos científicos. Autorizo a publicação da monografia e de artigos científicos em revista com dados da pesquisa, assim como a apresentação em Congressos Nacionais e Internacionais.



Nome ou impressão dactiloscópica

APÊNDICE

APÊNDICE A

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

FORMULÁRIO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA COLETA DE DADOS

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR PACIENTES HIPERTENSOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE CAMPINA GRANDE – PB.

I. Dados de identificação

1. Qual a sua idade? | __ || __ |

2. Sexo (observar e anotar):

(1) masculino (2) feminino

II. Conhecimento sobre as Plantas Medicinais

1. O sr(a) faz uso de alguma planta medicinal?

(1) Não (2) Sim

2. O sr (a) conhece alguma(s) planta(s) usada(s) para tratar ou ajudar no tratamento da hipertensão?

(1) Não (2) Sim

Em caso afirmativo, quais? (ESCREVER)

Nome da Planta	Parte Utilizada	Formas de Administração	Modo de preparo

3. O sr (a) está fazendo uso de alguma dessas plantas?

(1) Não (2) Sim

4. Se sim, qual (is)?

5. O (a) Sr (a) tem conhecimento de que alguma(s) planta(s) citada(s) pode(m) fazer mal se utilizada ao mesmo tempo em que o seu medicamento para hipertensão?

(1) Não (2) Sim

6. Quais e por quê? _____

7. Com quem o (a) Sr (a) aprendeu sobre o uso de plantas?

() Familiares () Amigos () Livros, jornais, revistas () Rádio, TV, internet

8. O senhor(a) já ensinou/compartilhou com alguém esse conhecimento/ prática?

() Sim () Não

Se sim, quem?

() familiares () vizinhos () pessoas de outras localidades

III. SOBRE O CONHECIMENTO DA PLANTA, MÉTODO DE PREPARO E FREQUÊNCIA.

a) Qual(s) as plantas medicinais que o(a) Sr(a) mais usa?

b) Descreva a planta que mais usa, e como prepara.

OBSERVAÇÕES

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre me guiou no caminho certo e me iluminou com a sua graça.

Ao orientador Professor Thúlio Antunes de Arruda, pela paciência durante a realização desse TCC e toda dedicação a esse trabalho.

A todos os professores por todos os ensinamentos.

A minha amiga Larissa Moema Félix Barbosa, por ter sido minha companheira durante todo o curso.

Aos meus pais, a minha mãe Ariana Melo Gaião e ao meu pai José Jamilson Calixto da Silva, por sempre acreditarem em mim e fazer de tudo para me proporcionar o melhor.

Ao meu irmão Mateus Gaião Calixto, meus avós, tias e meus primos por todo incentivo.

Ao meu noivo Rodney Amorim que sempre me apoiou, incentivou e torceu para que tudo desse certo.

Minha caminhada não seria a mesma sem o apoio e incentivo de vocês para que eu conseguisse concluir mais uma etapa em minha vida.